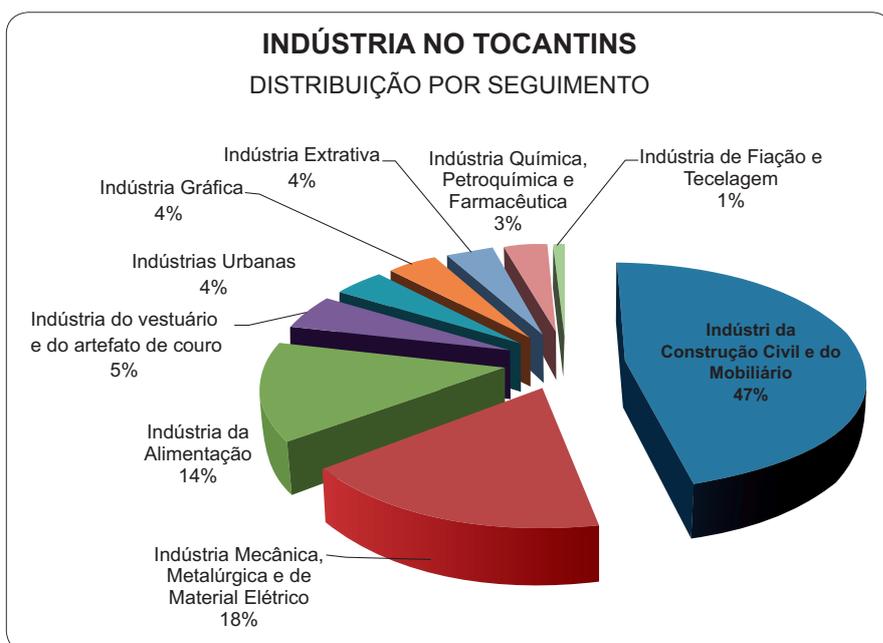


Perfil da Indústria

Número e Distribuição de Indústrias por Seção

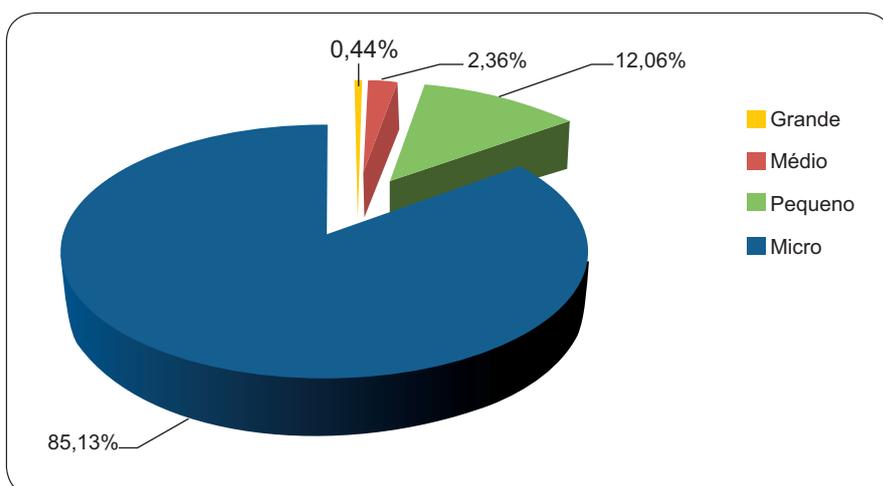
A atividade econômica industrial do Estado do Tocantins, contempla 3.175 unidades de produção, ativas e formais, que geram 31.332 empregos formais. Os gráficos a seguir, indicam respectivamente suas distribuições por “Seção” e por “Porte”.

Analisando a distribuição das indústrias por segmento, observa-se que 47% das indústrias são do Setor da Construção Civil e Mobiliário, seguido da Indústria Mecânica, Metalúrgica e de Material Elétrico com 18% e 14% das indústrias são do Ramo da Alimentação.



Distribuição por Porte

Observando a distribuição das indústrias no Estado por porte, percebe-se que a predominância é de indústrias de Micro e Pequeno Porte, representando 97,19% das empresas formais e ativas.

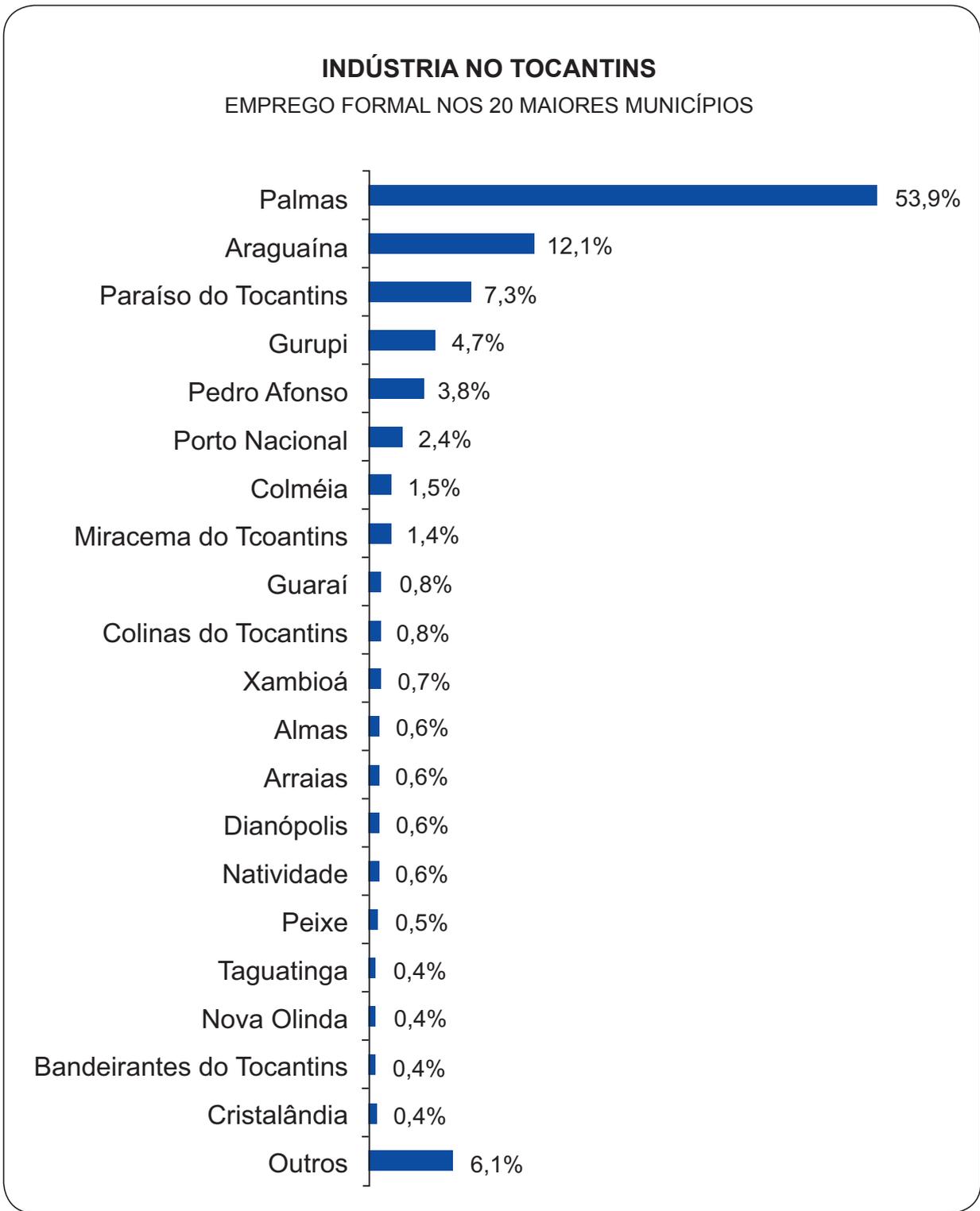


Distribuição do Emprego Formal e das Indústrias nos 20 maiores municípios

Os gráficos a seguir, indicam a distribuição das unidades de produção e do emprego formal do segmento industrial nos 20 (vinte) maiores municípios do Estado. Estes municípios, foram eleitos por concentrar grande parte das empresas (85%) e empregos na indústria (94%).

O município de Palmas é o primeiro colocado em ambos os critérios. Ele corresponde a mais que o dobro de empresas e empregos industriais em relação ao segundo colocado (Araguaína). A razão destas concentrações tem raízes históricas no caso de Araguaína, Paraíso e Gurupi. Estes municípios localizam-se às margens da rodovia Belém-Brasília (BR 153) que foi o eixo por onde, desde a década de 60, penetraram no estado, os capitais vindos do sul, sudeste e centro-oeste. Porto Nacional, uma das cidades mais antigas do estado, já foi importante porto fluvial e herdou desta circunstância a cultura dos “negócios” industriais. Palmas, a mais nova capital do país, deve sua admissão neste universo às políticas de desenvolvimento promovidas pelo executivo estadual, desde sua fundação (1988).

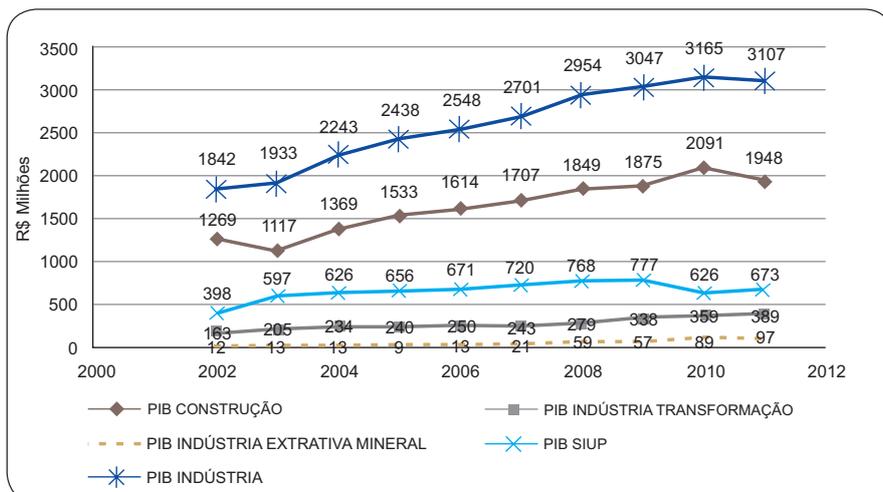




Evolução do PIB Industrial em Preços Constantes – 2002 a 2011

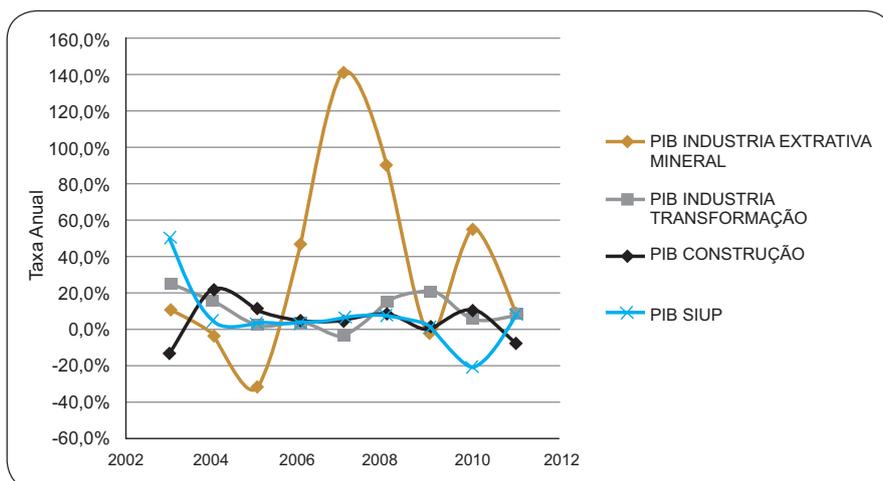
O Produto Interno Bruto Industrial (PIB Industrial) é estimado para o ano de 2010 em R\$3,17 bilhões e em 2011 em R\$3,11 bilhões. Tendo a seguinte composição estimada em 2011: R\$1,95

bilhões da Indústria da Construção, R\$ 673 milhões dos Serviços Indústrias de Utilidade Pública (SIUP), R\$ 389 milhões da Indústria de Transformação e R\$ 93 milhões da Indústria Extrativa Mineral.



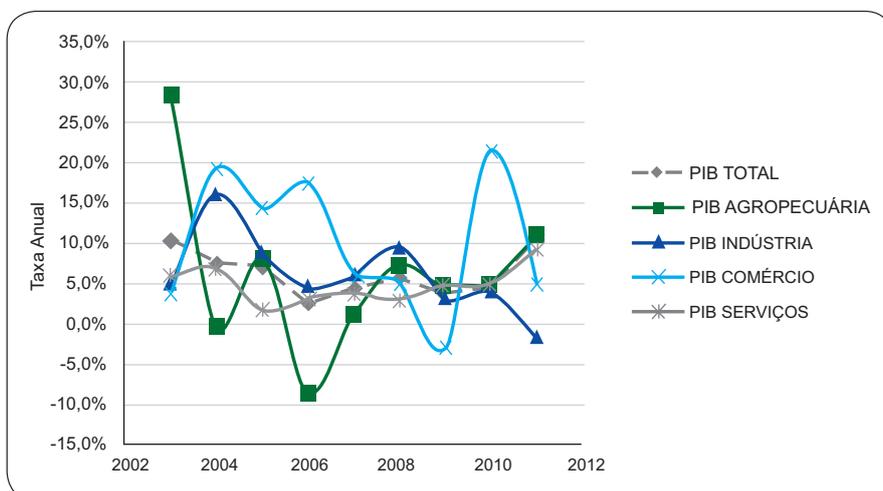
Taxa Anual de Crescimento do Setor Industrial no Tocantins – 2003 a 2011

O decréscimo no PIB industrial de 2011 (-1,8%) se deve fundamentalmente a queda estimada do PIB do Sub Setor de Construção Civil (-6,8%). Porém, destaca-se que a tendência do setor industrial e os subsetores são de crescimento no período analisado.



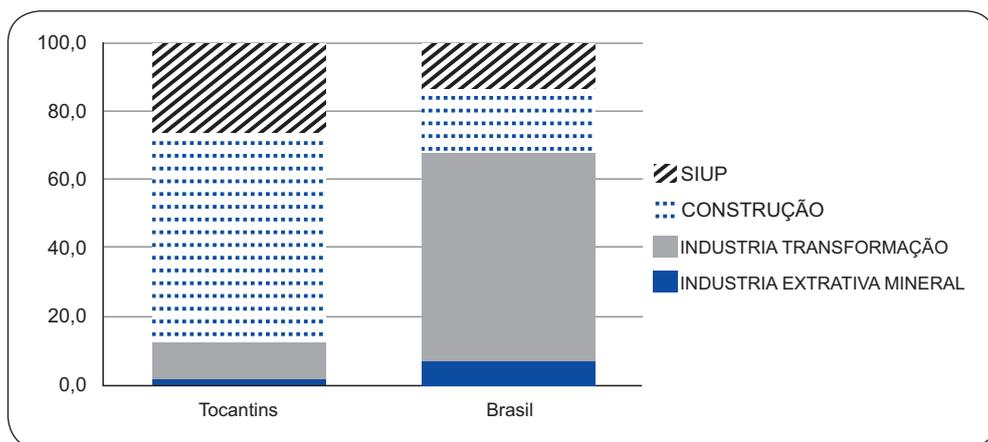
Taxa Anual de Crescimento da Economia do Tocantins – 2003 a 2011

O decréscimo no PIB industrial de 2011 (-1,8%) se deve fundamentalmente a queda estimada do PIB do Sub Setor de Construção Civil (-6,8%). Porém, destaca-se que a tendência do setor industrial e os subsetores são de crescimento no período analisado.



Composição Setorial do PIB Industrial – Tocantins x Brasil - 2009

No Estado do Tocantins o setor industrial é alicerçado no subsetor da Construção Civil com 61,5% do total do PIB industrial, enquanto no Brasil este indicador é 19,6%. Já o subsetor da Indústria de Transformação no Brasil representa 62,1% do PIB industrial, enquanto no Estado do Tocantins este indicador é 11,1%. Diante disso, configura-se o desafio do Estado do Tocantins, promover uma industrialização capaz de agregar valor as suas riquezas naturais e humanas, uma vez que os investimentos em infraestrutura entrarão em um ciclo de consolidação e não mais de implantação, onde há uma tendência natural de queda em sua importância relativa .



Emprego Formal – Participação dos Setores Econômicos

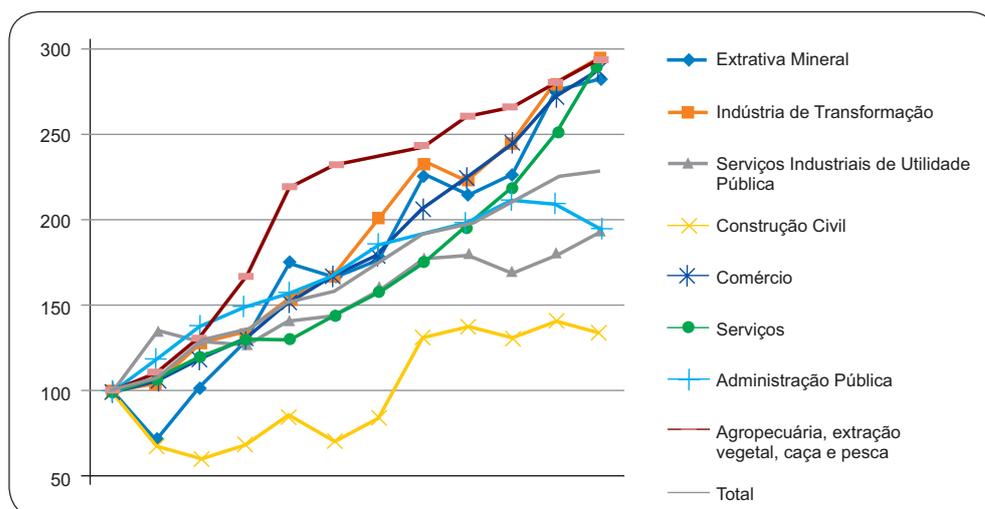
Entre os anos de 2000 a 2011 o Estado do Tocantins experimentou um aumento do emprego da ordem de 128,9%, correspondendo a 136.726 novos empregos. O setor de produção que apresentou maior crescimento percentual foi a de Serviço (da ordem de 196,2%), seguido da Agropecuária (196%) e a Indústria de Transformação (195,5%). No entanto, em termos absolutos, o setor que mais cresceu foi a Administração Pública (52.129 novos empregos), seguido de Serviço (30.512 novos empregos) e de Comércio (27.921 novos empregos).

De acordo com os dados apresentados, nenhum dos setores de produção considerados apresentou queda do nível de emprego.

SETORES	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL (%)
Extrativa Mineral	667	184	10
Indústria de Tranformação	10159	196	10
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1485	94	6
Construção Civil	3368	35	3
Comércio	27921	189	10
Serviços	30512	196	10
Administração Pública	52129	97	6
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	10488	196	10

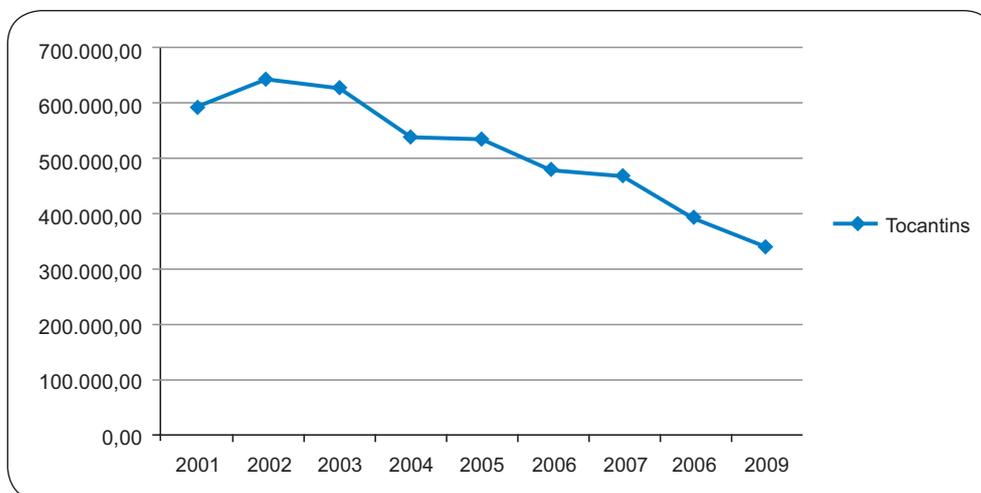
fonte: Elaboração própria à partir dos dados da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais

Esse Gráfico apresenta a evolução do emprego no Estado do Tocantins no período 2000 a 2011 por setores de produção. O setor de Construção Civil foi o que apresentou maior oscilação na evolução de emprego.



Número de Pessoas Pobres no Estado do Tocantins

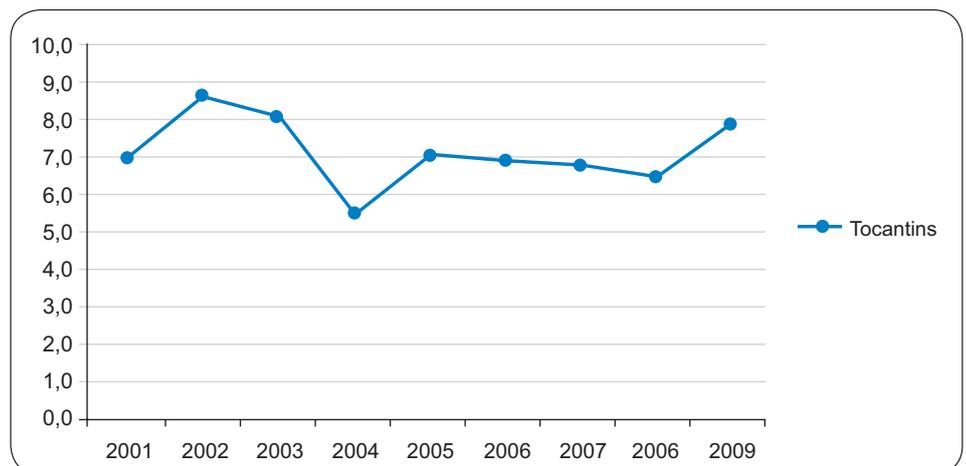
O ano que mais houve pessoas na linha da pobreza foi 2002, atingindo a número de 626 mil pessoas pobres no estado, e o ano que apresentou menor quantidade foi a ano de 2009 com 340.396 pessoas pobres. Isto representa uma amplitude de aproximadamente 304 mil pessoas, ou seja, a pobreza diminuiu 52,74% nesse período.



Taxa de Desemprego no Estado do Tocantins em Percentuais

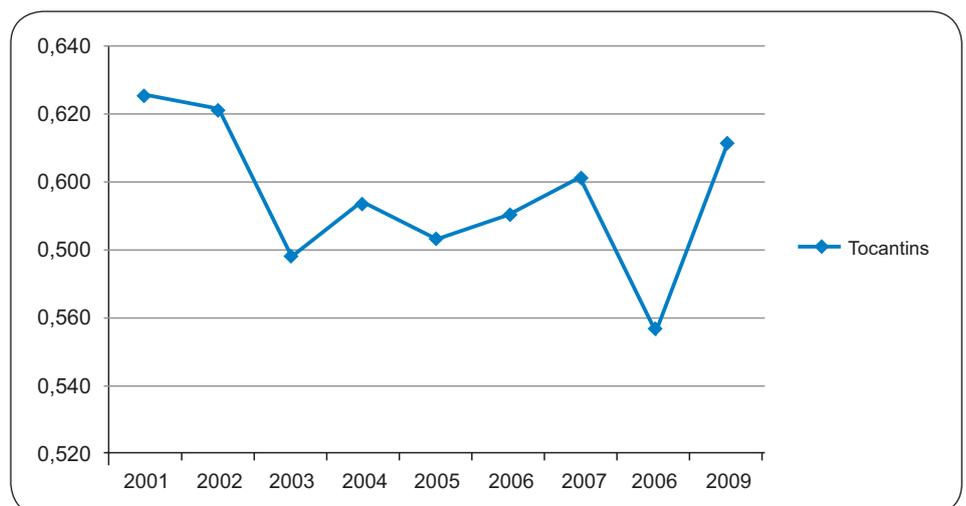
Nesta análise, verificar-se-à a taxa de desemprego do estado, através do percentual das pessoas que procuram, mas não encontraram ocupação profissional remunerada entre todas aquelas consideradas “ativas” no mercado de trabalho, grupo que inclui todas as pessoas com 10anos ou mais de idade que estavam procurando ocupação ou trabalho na semana de referência da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Verifica-se que o ano que apresentou menor taxa de desemprego no Estado do Tocantins foi no ano de 2004, e o maior foi em 2002 (8,6%) com a retomada do aumento da taxa de desemprego em 2009, (7,9%).



Coeficiente de Gini no Estado do Tocantins

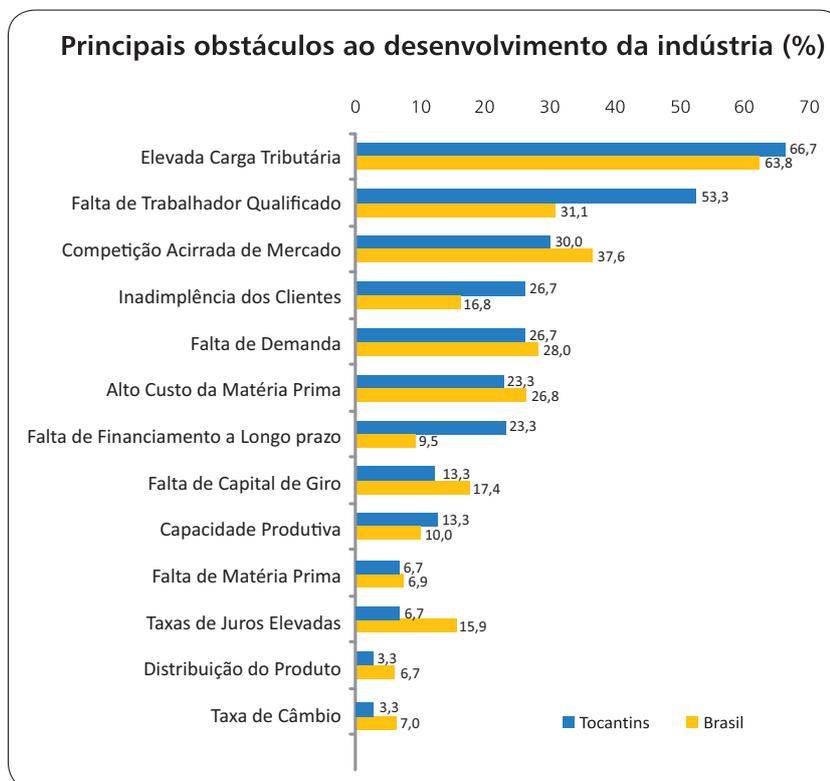
No que tange ao coeficiente de Gini do Estado do Tocantins, percebe-se que apresentou uma forte redução entre 2001 e 2008, porém retornando a índices mais altos em 2009. Ainda infere-se que, o ano em que o Estado apresentou menor desigualdade de renda foi em 2008 (0,556), porém na ano de 2009 houve um aumento do coeficiente para 0,611.



Principais obstáculos ao Desenvolvimento da Indústria no Tocantins

Por todo o ano de 2012, a elevada carga tributária foi o principal entrave para o desenvolvimento da indústria no Tocantins e no Brasil. Apesar de sofrer uma queda de 5,7% em relação ao trimestre passado, esta ainda continua sendo a maior dificuldade para o desenvolvimento da indústria. A dificuldade de se contratar mão de obra qualificada cresceu significativamente, aumentando 20,5% em relação ao 3º trimestre de 2012 e permanecendo assim no 2º lugar do ranking dos principais problemas. Em 3º lugar destaca-se a Competição Acirrada de Mercado, reflexo provavelmente do crescimento na importação de produtos acabados, do baixo nível de competitividade e ainda da deficiência tecnológica das indústrias. Um ponto positivo que

podemos destacar nesse trimestre é a diminuição do alto custo da matéria-prima, que recuou de 27,6% para 23,3%, uma queda de 4,3%.



Seguindo a tendência de todo o ano de 2012, no 4º trimestre os empresários se mostraram insatisfeitos com a condição financeira de suas empresas. Apesar de um pequeno aumento nos índices de Lucro Operacional e Situação Financeira das empresas, ambos permaneceram abaixo da linha divisória, demonstrando a insatisfação dos empresários com esses quesitos. O Acesso ao Crédito, por sua vez, apresentou uma queda considerável de 5 pontos no período. Em todo o ano de 2012, observou-se uma queda gradativa na satisfação dos empresários em relação ao acesso ao crédito. Apesar das taxas de juros terem caído relevantemente esse ano, conclui-se que ainda não são satisfatórias e viáveis para os empresários industriais.

